

O Freixo Duarte de Armas: a história e recuperação da árvore

Luís Miguel Martins¹, Carlos Alberto Silva², Hélder Sousa¹, Alexandra Mariano³, Sérgio Madeira¹, Ana Pinto Sintra¹, Fernanda Leal¹, Jorge Ferreira-Cardoso¹, Jorge Duarte⁴, Amadeu Rodrigues⁴, Teresa Pinto¹, Maria do Céu Quintas⁴

¹ Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real

² Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas do Norte, Amarante

³ Universidade do Algarve, Faro; ⁴ Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta



Duarte de Armas e o Freixo

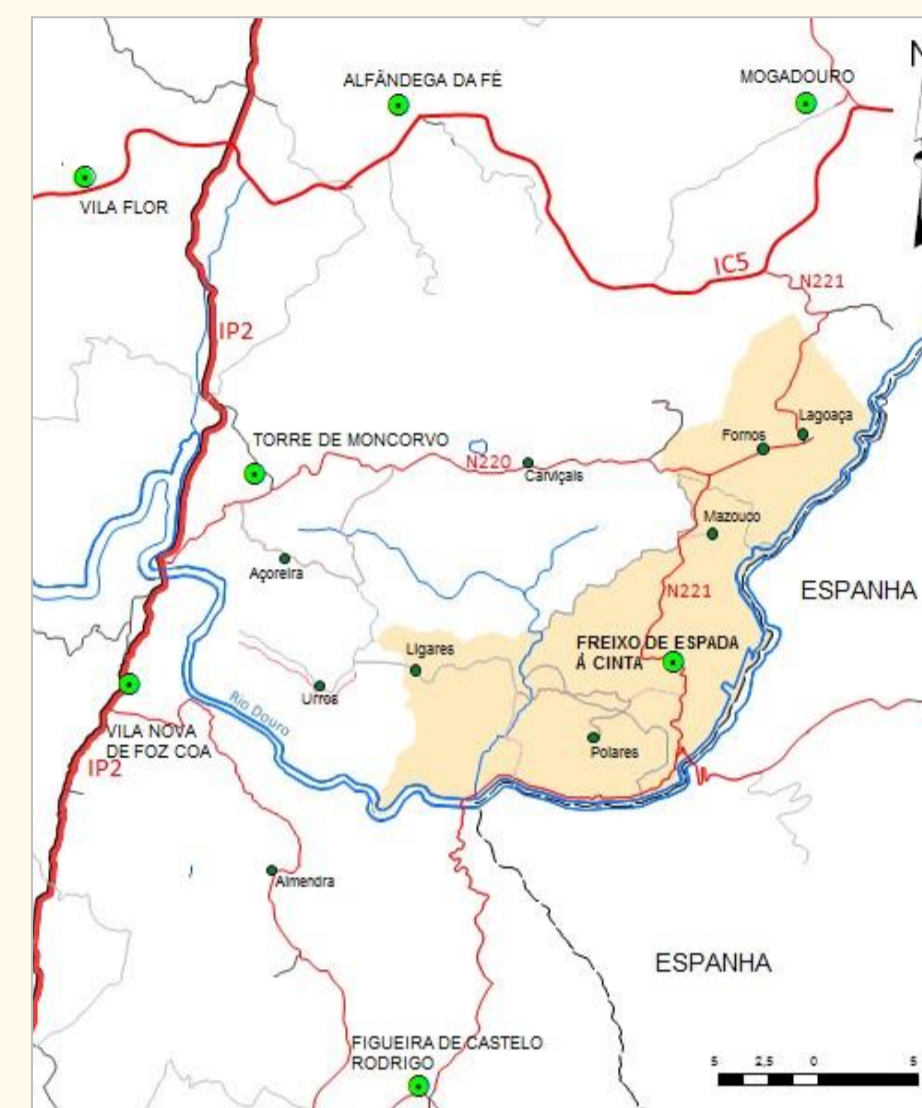
O Freixo (*Fraxinus angustifolia* Vahl.) com mais de 550 a que se refere esta comunicação, localiza-se na área histórica de Freixo de Espada à Cinta (FEC). A árvore e FEC confundem-se devido ao nome e à longevidade de ambos, embora a localidade seja bem mais velha, sendo até mais antiga que a fundação de Portugal independente. Na verdade, a história do agora chamado Freixo Duarte de Armas (Fd'A) só se inicia com o seu registo em 1510 no Livro das Fortalezas, por Duarte de Armas (Dd'A). O escudeiro do rei D. Manuel I representou junto à muralha, o freixo que viveu até aos nossos dias.



Freixo de Espada à Cinta, lado norte. In "O Livro das Fortalezas", 1510



Duarte de Armas e o seu criado . In "O Livro das Fortalezas", 1510



Concelho de Freixo de Espada à Cinta

O Freixo e Duarte de Armas

Como forma de realçar a sua importância, bem como o trabalho do debuxador, foi desenvolvidas atividades para a PRESERVAÇÃO, VALORIZAÇÃO e DIVULGAÇÃO do Fd'A.

Nos trabalhos de campo e de investigação (2015-2017) colaboraram um vasto número de pessoas de áreas de especialização diversificadas e de diferentes instituições.

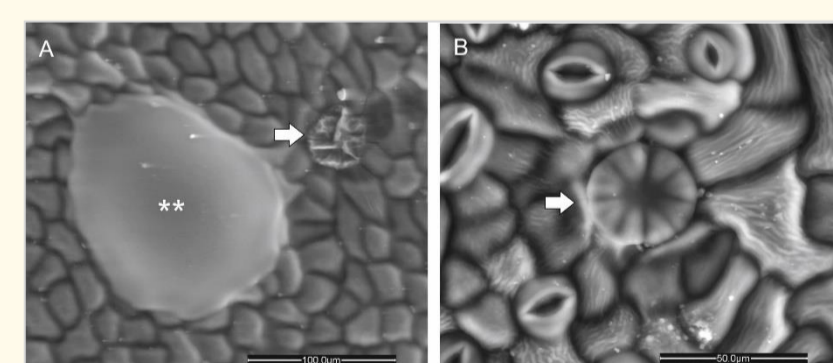
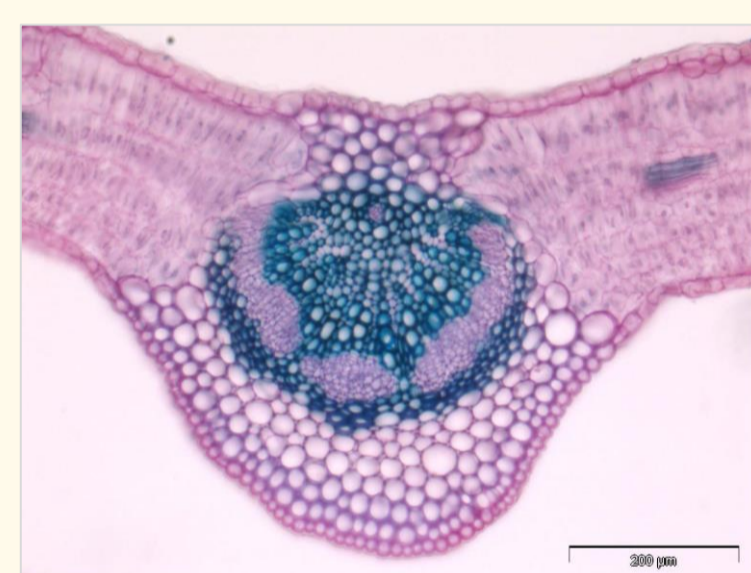
O estudo compreendeu todo enquadramento geográfico e histórico da vila de FEC, das lendas associadas à vila e ao freixo e da vida e obra de Dd'A. O trabalho foi também direcionado para o estudo do local onde se insere a árvore e para análise macro e microscópica que contribuíram para a melhor caracterização possível do Fd'A.



O Fd'A após intervenção.



O Fd'A antes da intervenção.



Imagens de microscopia eletrónica das folhas do Fd'A.

Propagação do Freixo

Todo o conjunto de procedimentos culminaram na melhoria da condição global da árvore histórica e permitiram a sua propagação seminal e clonal. O primeiro clone do Fd'A, plantado nos jardins do Palácio de Belém, em 21 de março de 2017, constitui um cunho muito efetivo para a PRESERVAÇÃO, VALORIZAÇÃO e DIVULGAÇÃO deste importante património vivo. Outros clones vão ser plantados nas 18 capitais e regiões autónomas da Madeira e Açores no dia da Floresta Autóctone (23 de novembro).

O conjunto das ações deram um contributo indelével para o orgulho dos freixenistas sobre a sua terra e árvore histórica e privilegia um melhor reconhecimento global da relevância da vila de FEC.



Propagação e clonagem da árvore.

O conhecimento desenvolvido sobre o Fd'A permitiu aprofundar e fundamentar o diagnóstico da sua condição e desenvolver um conjunto de tarefas visando a sua recuperação e manutenção sustentadas.

Consideramos também relevante a apreciação sociológica sobre a forma como os freixenistas encararam as intervenções. A análise social é também colocada, mas na perspetiva desprendida da comunicação social que pode acompanhar o estudo.



Retirada de cimento do tronco.



Plantação do primeiro clone nos jardins do Pal. Belém (21-03-2017).